

**Esboços das  
mensagens para o treinamento  
de tempo-integral no primeiro semestre de 2023**

-----

**TEMA GERAL:  
OS PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO**

Mensagem Treze

**Desfrutar as riquezas de Cristo e sermos salvos em Sua vida  
invocando o nome do Senhor para nos tornar Seus vencedores como homens que mudam a era**

Leitura bíblica: Mt 1:21; Rm 10:12-13; Gn 4:26; At 2:21; Sl 80:17-19; 116:1-2, 4, 12-13, 17

**I. “Ela dará à luz um filho e O chamarás pelo nome de Jesus, porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados” – Mt 1:21:**

- A. O nome *Jesus* significa “Jeová, o Salvador” ou “a salvação de Jeová”; *Deus* (em hebraico *Elohim*, significa “o Poderoso”) refere-se ao Seu poder (Gn 1:1) e é o nome de Deus em Seu relacionamento com a criação, e *Jeová* é o nome de Deus em Seu relacionamento com o homem (2:4).
- B. *Jeová* é o nome de Deus, o eterno, autoexistente e perene (Êx 3:14); Jesus é Jeová, o grande Eu Sou, Aquele que é no presente, que era no passado e que será no futuro para sempre (Ap 1:4).
- C. Porque Seu nome é Eu Sou (Jo 8:58), o Senhor pode dizer: “Eu Sou tudo o que você precisa”; Jesus é tudo que precisamos; temos um cheque em branco assinado e podemos preencher com o que precisarmos; isso é exemplificado no Evangelho de João.

**II. A palavra hebraica para *invocar* significa “chamar, clamar”; a palavra grega para *invocar* significa chamar uma pessoa, chamar audivelmente uma pessoa pelo nome:**

- A. Na esfera espiritual, é impressionante a importância do falar; Se não pudermos orar e invocar o Senhor em voz alta em nossa casa, procuremos um lugar onde possamos expressar nosso encargo em voz alta, como fez o Senhor; às vezes Ele ia a um lugar deserto (Mc 1:35) e, em outras, subia um monte sozinho para orar (Mt 14:22-23; Lc 6:12); devemos orar de forma audível, mesmo que seja em voz baixa.
- B. “Amo o SENHOR, porque ele ouve a minha voz e as minhas súplicas. Porque inclinou para mim os seus ouvidos, invocá-lo-ei enquanto eu viver” – Sl 116:1-2.
- C. “Faze-me ouvir a tua voz” – Ct 2:14b.

**III. Romanos 10:12 e 13 dizem: “Não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que O invocam. Porque ‘Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo’”:**

- A. O segredo de desfrutar as riquezas insondáveis de Cristo para a edificação do Corpo de Cristo como a plenitude de Cristo e de Deus para Sua glória na igreja é invocar o nome do Senhor – Ef 3:8; 1:22-23; 3:19, 21.
- B. “Que darei ao SENHOR por todos os seus benefícios para comigo? Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do SENHOR” – Sl 116:12-13; cf. 103:1-22:
  - 1. Em Adão, a nossa porção era o cálice da ira de Deus (Ap 14:10), mas Cristo bebeu esse cálice por nós em Sua morte todo-inclusiva (Jo 18:11); isso foi feito para que pudéssemos desfrutá-Lo como o cálice da salvação em Sua ressurreição; esse cálice é o próprio Cristo como a realidade de todos os legados da nova aliança (Lc 22:20; Is 42:6).
  - 2. Esse cálice é chamado de “cálice da bênção” (1Co 10:16), no qual está a maior bênção: O próprio Deus Triúno (Nm 6:22-27) como o Espírito que dá vida processado, todo-inclusivo, habitando em nós para o nosso desfrute (Gl 3:14).

3. Esse cálice é o cálice divino transbordante, o cálice do desígnio de Deus (*Hinos*, nº 223); sempre nos sobeja algo ao provarmos o Senhor e ao compartilharmos de todo Seu amor como a realidade da salvação plena de Deus (*Hinos*, nº 595; 1Co 2:9).
- C. Quando invocamos o nome do Senhor, somos salvos em Sua vida para continuarmos no processo de sermos “cristificados” pela Sua salvação orgânica, começando com a regeneração, passando pela transformação, até a glorificação, Sua expressão coletiva – Rm 5:10; 8:10, 6, 11; 2Co 3:18; 5:4.
- D. Quando invocamos o nome do Senhor, estamos no Espírito Santo e, assim, na realidade do reino de Deus, que é justiça, paz e alegria no Espírito Santo; por isso, ao invocar o nome do Senhor, podemos reinar em Sua vida para representá-Lo com o Seu domínio – 1Co 12:3b; Rm 14:17; Gn 1:26; Rm 5:17.

**IV. Invocar o nome do Senhor não é uma prática nova do Novo Testamento; ela começou com Enos (que significa “homem frágil, mortal”), a terceira geração da humanidade, em Gênesis 4:26:**

- A. Isso continuou com Jó (Jó 12:4; 27:10), Abraão (Gn 12:8; 13:4; 21:33), Isaque (26:25), Moisés e os filhos de Israel (Dt 4:7), Sansão (Jz 15:18; 16:28), Samuel (1Sm 12:18; Sl 99:6), Davi (2Sm 22:4, 7; 1Cr 16:8; 21:26; Sl 14:4; 17:6; 18:3, 6; 31:17; 55:16; 86:5, 7; 105:1; 116:1-2, 4, 13, 17; 118:5; 145:18), o salmista Asafe (80:17-19), o salmista Heman (88:9), Elias (1Rs 18:24), Isaías (Is 12:4), Jeremias (Lm 3:55, 57) e outros (Sl 99:6), todos os quais praticaram invocar o nome do Senhor no Antigo Testamento.
- B. Isaías exortou os buscadores de Deus a invocarem o Seu nome (Is 55:6); até mesmo os gentios sabiam que os profetas de Israel tinham o hábito de invocar o nome de Deus (Jn 1:6; 2Rs 5:11); o gentio levantado por Deus no norte também invocava o Seu nome (Is 41:25; cf. Ed 1:1-4).
- C. É mandamento (Sl 50:15; Jr 29:12) e desejo de Deus (Sl 91:15; Sf 3:9; Zc 13:9) que Seu povo O invoque; essa é a maneira alegre de beber da fonte da salvação de Deus (Is 12:3-4) e a maneira desfrutável de deleitar-se em Deus (Jó 27:10), ou seja, desfrutá-Lo.
- D. Portanto, o povo de Deus deve invocá-Lo diariamente (Sl 88:9); essa prática alegre foi profetizada por Joel (Jl 2:32) sobre o jubileu neotestamentário.

**V. No Novo Testamento, invocar o nome do Senhor foi mencionado primeiramente por Pedro, no dia de Pentecostes como cumprimento da profecia de Joel – At 2:21:**

- A. Invocar o nome do senhor é vitalmente necessário para que nós, os crentes em Cristo, desfrutemos e participemos do Cristo todo-inclusivo, com tudo que Ele cumpriu, realizou e obteve (1Co 1:2); é uma prática importante na economia de Deus que nos capacita a desfrutar o Deus Triúno processado para nossa salvação (Rm 10:10-13).
- B. Os primeiros crentes praticavam isso em todos os lugares (1Co 1:2) e, para os incrédulos, especialmente os perseguidores, ela tornou-se um sinal popular dos crentes em Cristo (At 9:14, 21).
- C. Quando Estêvão sofreu perseguição, ele praticou isso, clamando em alta voz o nome do Senhor e sua prática impressionou forte e inesquecivelmente a Saulo, um dos seus perseguidores (At 7:58-60; 22:20-21); depois, o incrédulo Saulo perseguiu os invocadores (9:14, 21) tomando o fato de eles invocarem o nome do Senhor Jesus como um sinal audível de que eram Seus seguidores.
- D. Imediatamente após Saulo ser capturado pelo Senhor, Ananias, que introduziu Saulo na comunhão do Corpo de Cristo, ordenou-lhe que fosse batizado invocando o nome do Senhor, para mostrar aos outros que ele também havia se tornado um invocador – At 22:14-16.
- E. Por sua palavra a Timóteo, em 2 Timóteo 2:22, Paulo indica que, no começo, todos os buscadores do Senhor praticavam invocar; sem dúvida, ele praticava isso, pois ele encarregou seu jovem cooperador Timóteo de fazê-lo, para que Timóteo desfrutasse o Senhor como ele.

**VI. A buscadora amada do Senhor é cativada pelo nome de Cristo, e mantém seu romance divino, místico, pessoal, afetivo e íntimo com Ele, invocando o Seu nome: “Como umguento derramado é o teu nome; por isso, as donzelas te amam” – Ct 1:3b:**

- A. O nome cativante de Cristo, Sua pessoa, Seu ser, é o óleo da unção composto todo-inclusivo que significa o Espírito, composto com Deus, o homem, Sua morte, a eficácia da Sua morte, Sua ressurreição e o poder da Sua ressurreição – Êx 30:22-30; Fp 1:19.
- B. Quando invocamos o Seu nome, exercitando o nosso espírito com o coração puro, deixamos que Ele nos beije com os beijos da Sua boca, que significa nosso contato mais pessoal e afetivo com Ele – 2Tm 2:22; cf. 2Co 2:10.
- C. Se alguém chama o nosso nome, respondemos, porque somos a pessoa desse nome; quando invocamos o nome do Senhor, ganhamos o Espírito composto todo-inclusivo como a pessoa desse nome; para tomar Cristo como nossa pessoa para o novo homem, precisamos invocar o nome do Senhor costumeiramente.

**VII. Invocar o nome do Senhor é a nossa respiração espiritual e O bebermos espiritualmente como nossa bebida espiritual – 1Co 10:3-4:**

- A. A estrofe 1 e o coro do hino nº 255 dizem:
  - 1. “Sopra em mim, Senhor, o Espírito, me ensina a Te inspirar; do meu ego e pecados vem, assim, me libertar.”
  - 2. “Expirando as tristezas, e os pecados meus; Te inspiro, Te inspiro, ó Senhor, meu Deus.”
- B. A estrofe 2 do hino nº 73 diz: “Ó Jesus, meu Salvador és, o Teu nome é tudo a mim; respirar Teu doce Nome é beber da Vida, sim”.
- C. O Espírito é o próprio Senhor como o sopro (Jo 20:22) e a água viva (4:10, 14); para inspirá-Lo como nosso fôlego e bebê-Lo como nossa água viva, precisamos invocá-Lo:
  - 1. “Da mais profunda cova, SENHOR, invoquei o teu nome. Ouviste a minha voz; não escondas o ouvido aos meus lamentos, ao meu clamor.” – Lm 3:55-56.
  - 2. Invocar o nome do Senhor é a maneira de tirar com alegria águas das fontes da salvação – Is 12:2-6; *Hinos*, nº 1340.
  - 3. Além disso, quando dizemos com um espírito adequado: “Jesus é o Senhor!” ou “Senhor Jesus!”, estamos no Espírito Santo e bebemos o Espírito como a mesma bebida espiritual que flui de Cristo como a mesma rocha espiritual (1Co 12:3, 13; 10:4) para sermos divina, mística e organicamente iguais para a unidade do Corpo de Cristo (1Co 1:10; 2Co 12:18; 13:11).

**VIII. Os vencedores vivem no princípio do filho varão por causa da palavra do seu testemunho, e não amam a própria vida da alma até a morte; eles negam o ego invocando o nome do Senhor – Ap 12:2, 5, 10-11:**

- A. Eles vencem Satanás por causa da palavra do seu testemunho; testemunho significa dizer aos outros o que há em Cristo, e a palavra do testemunho é algo que deve ser proferido:
  - 1. Podemos vencer Satanás proclamando os fatos espirituais da vitória de Cristo; quando declaramos que Jesus é o Senhor ou invocamos Seu nome, dizendo: “Senhor Jesus”, o Senhor tem como expor Sua vitória sobre Satanás, o pecado e a morte.
  - 2. O fato do nome de Jesus estar acima de todo nome é um fato espiritual que devemos declarar pela fé não apenas aos homens, mas também a Satanás; devemos proclamar a Satanás e seus demônios que Jesus é o Senhor, que Jesus é vitorioso e que Satanás está esmagado debaixo dos pés do Senhor – Ef 1:21; Fp 2:9-11; Jo 14:30b; Rm 16:20.
- B. Eles vencem Satanás não amando sua vida da alma até a morte, negando o ego ao invocar o nome do Senhor:
  - 1. Devido à queda de Adão, Satanás uniu-se à alma do homem, o ego do homem; para vencê-lo, não devemos amar nossa vida da alma, mas odiá-la e negá-la – Mt 16:23-24; Lc 14:26; 9:23-24.
  - 2. Ao invocar o nome do Senhor em oração, podemos aplicar a visão do Monte da Transfiguração, a visão da pessoa de Cristo com Sua morte todo-inclusiva e Sua ressurreição maravilhosa para nos substituir de maneira total e todo-inclusiva, para a produção do novo homem na manifestação do reino – Mc 8:27—9:13.

3. Imediatamente após o Senhor e Seus três discípulos terem descido do Monte da Transfiguração, um pai disse que pedira aos discípulos do Senhor que expulsassem um demônio do seu filho, mas eles não conseguiram (Mc 9:17-29); o Senhor lhes contou a razão dessa derrota: “Essa casta não pode sair por meio de coisa alguma a não ser por oração” (v. 29).
4. Orar significa que compreendemos que nada somos e nada podemos fazer; a oração é a verdadeira negação do ego; orar é, na verdade, declarar: “Já não sou eu (...) mas Cristo”; isso mostra que precisamos negar o nosso ego para que Cristo nos substitua e se torne tudo para nós – Gl 2:20.
5. Na verdade, não precisamos orar longamente para negar a nós mesmos; basta simplesmente invocar: “Ó Senhor Jesus!”; até mesmo uma oração tão curta indica “já não sou eu, mas Cristo”; fazemos uma oração curta, invocando o nome do Senhor, testifica que não exercitamos nosso esforço próprio para lidar com a situação; antes, aplicamos Cristo, que é praticar a visão de Cristo com Sua morte e ressurreição como nosso substituto.

**IX. Para nos tornar homens que mudam a era, como Daniel, devemos ser homens de oração que invocam o nome do Senhor; Daniel dependia de oração para fazer o que o homem não consegue, e dependia da oração para entender o que o homem não consegue:**

- A. Em seu cativeiro, a oração de Daniel alcançou seu ápice quando ele pediu ao Senhor, invocando o Seu nome, que fizesse algo para realizar o desejo do Seu coração: “Sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o rosto, por amor do Senhor” (Dn 9:17); as palavras *por amor do Senhor* mostram que a oração de Daniel era totalmente para Deus e não para ele mesmo.
- B. Daniel clamou a Deus em oração invocando o Seu nome e orando desesperadamente: “Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age; não te retardes, por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome” – v. 19.
- C. O conteúdo da visão que Daniel recebeu são as setenta semanas, que são o destino aquinhoado por Deus ao Seu povo e Sua cidade santa – Dn 9:24-27.
- D. Isso mostra que precisamos invocar o nome do Senhor em nossa oração para recebermos novas revelações da parte Dele e do desejo do Seu coração para o cumprimento da Sua economia eterna: “Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes” – Jr 33:3; cf. 1Co 2:9-10; Ef 3:18b; *Hinos*, nº 163.